

Variação linguística

Você já parou para pensar que, a depender do contexto comunicativo no qual estamos inseridos, a nossa forma de falar pode ser bem diferente? Você conhece alguém que cresceu e vive em uma região diferente da sua e por isso usa algumas palavras ou expressões diferentes das que você usa, além de pronunciar algumas palavras de um jeito diferente do seu?

A Sociolinguística Variacionista, desenvolvida por autores como William Labov, entende que a língua pode **mudar** e **variar** e que essa mudança ou variação é parte natural de seu funcionamento. Para essa área de estudo, a língua funciona mesmo sendo variada, porque as pessoas falam de jeitos diferentes dependendo do grupo a que pertencem, do lugar onde vivem e da situação em que estão. Essa variação não é bagunça: ela segue regras e pode mostrar como a língua está se transformando ao longo do tempo. Por isso, estudar como as pessoas realmente falam nos ajuda a entender como a língua funciona de verdade no dia a dia.

As imagens a seguir servirão para você começar a refletir a respeito do que se entende como **variação linguística**.

IMAGEM 1: A famosa cadeirinha na porta de casa.



IMAGEM 2: Uma ida ao postinho.



IMAGEM 3: Hora de ver o timão.



QUESTÕES PARA DISCUTIR ORALMENTE:

I. Analise as três imagens e compare suas semelhanças e diferenças.

II. Sobre o que as pessoas de cada uma das imagens podem estar conversando?

III. Na sua opinião, as pessoas das três imagens usam a mesma linguagem para se comunicar, ou seja, todos falam da mesma maneira?

Pechada

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho" porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

– Aí, Gaúcho!

– Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só.

E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

– Mas, o Gaúcho fala "tu" – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

– E fala certo – disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

– O pai atravessou a sinaleira e fechou.

– O quê?

– O pai. Atravessou a sinaleira e fechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e fechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital.

Gravemente fechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

– O que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.

– Que o pai dele atravessou uma sinaleira e fechou.

– O que é isso?

– Gaúcho... quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

– Nós vinha...

– Nós víhamos.

– Nós víhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma fechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "fechar", o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "fechar" vinha do espanhol e que queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

– Aí, Pechada!

– Fala, Pechada.

VERISSIMO, Luis Fernando. Pechada.

1) Rodrigo logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra na nova escola.

a) O que os colegas mais estranharam em Rodrigo?

b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro estado brasileiro? Justifique com trechos do texto.

2) Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?

3) Qual explicação a professora deu à turma sobre o jeito diferente de falar de Gaúcho?

- 4) De acordo com o texto, **qual a origem** da palavra pechada, que hoje pertence também ao português? O que ela significa?
- 5) Quando Rodrigo, ao contar o porquê de ter chegado atrasado, diz “*Nós vinha...*”, a professora o interrompe e o corrige: “*Nós vínhamos*”. **Por que** você acha que ela disse isso?
- 6) No início, a professora não entendeu o significado de “pechar” quando o aluno Gaúcho contou o ocorrido com o pai. Segundo o texto, **como** e **quando** ela finalmente descobriu o sentido dessa palavra?
- 7) A professora ensina à turma que, apesar de o país inteiro falar português, “cada região tinha seu idioma”.
- a) Sabendo-se que idioma significa a mesma coisa que língua, **é correta** a explicação da professora? Caso não seja, **como você** corrigiria a explicação?
- b) **Que** palavras a professora provavelmente usaria no lugar de tu, sinaleira e auto?
- c) Onde você mora, **as palavras coincidem** com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?
- 8) Rodrigo acabou sofrendo preconceito por falar português de modo diferente do falado pela maioria. **Você já viveu ou presenciou** uma situação parecida com essa? **Escreva como foi.**

A variação linguística é importante para respeitarmos os diferentes modos de falar e valorizarmos a riqueza da nossa língua.